



Festas Nicolinas

= VI — XII — MCMXXVII =

Danças

— CONTRASTES —

= Risos e Prantos =

Gargalhadas e gemidos

Tipografia Lusitânia
— GUIMARÃES —

PERSONAGENS.

VENUS DE BRAÇO DADO

COM O ZÉ POVINHO

MINERVA DE BRAÇO DADO COM
UM JANOTA DE CASACA ETC.

A MODA DE BRAÇO DADO

COM UM PRETO

A SCIENCIA DE BRAÇO DADO COM

UM DOUTOR MAL

POSTO E MUITO MAGRO

4 MENINAS COM CABELOS

À GARÇONE E VESTIDOS CURTOS

DE BRAÇO DADO COM 4 VELHOS

I.º NÚMERO

Hino de S. Nicolau

CONTRASTES

Côro

Que os extremos se tocam é certo,
a sciência dos povos o diz:
o estúpido junta-se ao esperto,
o sem sorte se junta ao feliz.

Zé Povinho (SOLO)

Zé Povinho me chamam aqueles
que ao trabalho tem ódio, horror;
mas a Vénus deixou-os a êles
e p'ra mim tem carinhos, amor.

Côro

Que os extremos, etc.

Janota (SOLO)

Sou janota sòmente e mais nada,
nos estudos fui sempre gatado;
não sou filho da deusa adorada:
sou apenas um pobre engeitado.

Côro

Que os extremos, etc.

Preto (SOLO)

Sinhásinha, qui linda qui é,
lindá Modá, qui graça qui tem!
Quero a Moda gálante, olaré;
o espléto ser gente também.

Côro

Que os extremos, etc.

Doutor (SOLO)

Eu pensei que a Sciência podia
dar-me pão, f'licidade e um nome;
enganei-me—que grande arrelia!—
pois juntou-se a Miséria e a Fome.

Côro

Que os extremos, etc.

2.º NÚMERO

**MINERVA, MÃE DOS ESTUDANTES
E AVÓ DO PORTUGAL MAIOR**

Minerva

Sou mãe dos estudantes
a quem dou todo o amor;
e espero ser avó
do Portugal Maior.
Quero-lhe muito bem:
sou duas vezes mãe!
Dai-lhe, pois, novos brilhos,
estudantes, meus filhos.

Côro

bis { O' nossa cara avó,
linda, formosa diva!
Gritêmos todos: «Viva
a querida avó!»
Xim, xim, xim, pó, pó.

Minerva (SOLO)

No Portugal Maior
tudo vai ser barato :
tereis arroz de *quinze*,
bacalhau a pataco.
Acabam as propinas,
são de graça as batinas ;
o vinho — a mixordada —
a dez reis a canada.

Côro

O' nossa cara avó, etc.

Minerva (SOLO)

Acabam as raposas
que ficam só na fábula ;
deixa de haver estudo,
fica a reinar a Cábula.
Os liceus são fechados,
só há dias feriados.
P'ra ficar mais barato,
no fim há perdão d'acto.

Côro

O' nossa cara avó, etc.

Minerva (SOLO)

Doze horas p'ra dormir,
oito p'ra descansar,
quatro para comer
e depois... trabalhar.
Que dia fatigante !
Pobre de ti, 'studante !
Virá com tal labor
um Portugal Maior.

Côro

O' nòssa cara avó etc.

Minerva (SOLO)

Ninguém trabalhará,
no Portugal Maior ;
não haverá ninguém
que não seja doutor.
O trabalho é p'ra os pretos.
Eis aí os decretos
que vos dá vossa avó.
Tocai : xim, xim, pó, pó.

Côro

O' nòssa cara avó. etc.

3.º NÚMERO

O PRESENTE E O PASSADO

Meninas e velhos

MENINAS

O' raparigas, como é nòssa amiga,
a linda Moda com as leis que deu !
Tudo rapazes, tudo sexo forte !
O feminismo onde está ? Morreu.

VELHOS

Ai tempo, tempo em que doiradas tranças
corriam lindas pelos ombros delas !
Ai que saudades nós sentimos hoje
dos rostos lindos de ideais donzelas !

MENINAS

A saia curta, muito estreita e lisa,
nossos decotes, nossos braços nús,
dão mais encantos à epiderme branca,
aos nossos olhos dão mais graça e luz.

VELHOS

As raparigas dos saudosos tempos
da mocidade que brilhava então,
cobriam braços com compridas mangas,
cobriam pernas com saial-balão.

MENINAS

Cousas caducas não queremos, não ;
a Moda manda e manda muito bem.
Sebastianistas não queremos ser :
par'cer um homem é par'cer alguém.

VELHOS

Como está torto êste mundo vil,
mundo perdido que não tem concôrto !
Ai mundo, mundo, nêsse andar veloz,
não vais p'ra longe, vais parar bem perto !

4.º NUMERO

FADO

Quem nos dera, oh ! quem nos dera
que não passasse êste dia !
Dia de sonho e quimera,
dia d'amor e alegria !

Os sonhos da mocidade
são como nuvens doiradas
que anunciam tempestade
nas almas tristes, maguadas.

Senhoras, o vosso olhar
tem doçura, tem encanto :
é um raio de luar
num mar imenso de pranto.

Sorrisos da mocidade,
ó mil encantos d'amor !
Vós gerais a Saüdade
que é sorriso da Dôr !

Guardai, Senhoras, guardai
a lembrança dêste dia !
Chorai, rapazes, chorai
vai-nos fugir a alegria.

Depois, pela vida fora,
rôtas as nossas batinas,
lembraremos sempre a hora
destas festas nicolinas.

As nossas capas vèlhinhas,
— o luto da Mocidade —,
cantarão as ladaínhas
do Amor e da Saüdade !

5.º NÚMERO

MINERVA E VÊNUS PROMULGAM
AS SUAS LEIS

Minerva (SOLO)

Folgai, rapazes
alegres, cantai, cantai,
que esta vida são dois dias,
o tempo depressa vai.

Côro (REPETE)

Folgai, rapazes, etc.

Vénus (SOLO)

Damas formosas,
aproveitai os instantes
dos folguedos nicolinos,
do cantar dos estudantes.

Côro (REPETE)

Damas formosas, etc.

Zé Povinho e Preto

Pum, pum, pum, pum,

Vénus (SOLO)

Aproveitai os instantes
dos folguedos nicolinos,
do cantar dos estudantes.

Zé Povinho e Preto

Pum, pum, pum, pum.

Côro (REPETE)

Aproveitai, etc.

Minerva

Folgai, rapazes, etc.

Côro (REPETE)

Folgai, rapazes, etc.

Vénus (SOLO)

Viva a beleza
dos vossos olhos brilhantes,
olhos lindos que são 'strelas
a guiar os estudantes.

Côro (REPETE)

Viva a beleza, etc.

Zé Povinho e Preto

Pum, etc.

Vénus (SOLO)

Dos vossos olhos brilhantes,
olhos lindos que são 'strelas
a guiar os estudantes.

Zé Povinho e Preto

Pum, etc.

Corô

Dos vossos olhos brilhantes, etc.

Minerva

Folgai, rapazes, etc.

Côro (REPETE)

Folgai, rapazes, etc.

Vénus

Minerva manda,
obedeça o professor :
hoje não reina o estudo,
hoje só reina o Amor !

Côro (REPETE)

Minerva manda, etc.

Zé Povinho e Preto

Pum, pum, etc.

Vénus (SOLO)

Obedeça o professor :
hoje não reina o estudo,
hoje só reina o Amor !

Zé Povinho e Preto

Pum, etc.

Côro (REPETE)

Obedeça o professor : etc.

Minerva

Folgai, rapazes, etc.

(Côro (REPETE))

Folgai, rapazes, etc.

Vénus

Livros malditos,
vosso pesadelo eterno,
relegai-os neste dia
p'ra as profundas do inferno !

Côro

Livros malditos,
nosso pesadelo eterno,
relegamos neste dia
p'ra as profundas do inferno !

Zé Povinho e Preto

Pum, pum, etc.

Vénus

Vosso pesadelo eterno,
relegai-o neste dia
p'ra as profundas do inferno !

Côro

Nosso pesadelo eterno,
relegamos neste dia
p'ra as profundas do inferno !

Vénus (SOLO)

Chorai, vèlhinhos,
os tempos que não mais vem
«Quem parte saudades leva,
quem fica saudades tem».

Côro (REPETE)

Chorai, etc.

Zé Povinho e Preto

Pum, pum, pum, pum.

Vénus (SOLO)

Os tempos que não mais vem
«Quem parte leva saudades,
quem fica saudades tem».

Zé Povinho e Preto

Pum, pum, etc.

Côro (REPETE)

Os tempos, (como acima).

6.º NÚMERO

CANÇÃO DO AMOR E DA SAÚDADE.

bis { São tristes as canções
dum povo trovador !
Cantai, ó corações,
o Amor !
Canta o Amor, ó Mocidade !
Chorai, vèlhinhos, de saúde !

bis { Canta !
Que o cantar espanta a Dor
Chora !
O pranto vem da Saúde
Canta.
Canta, pois, ó trovador,
que mais tarde has de chorar
os tempos do teu amor.

bis { São tristes as canções
dum povo trovador !
Cantai, ó corações,
o Amor !
Canta o Amor, ó Mocidade !
Chorai, vèlhinhos de saúde !

bis { Chora
os tempos que já lá vão ;
Canta
num gemido de saúde.
Chora
tristezas do coração !
Adeus tempos da Ilusão !
E' já morta a Mocidade !

7.º NÚMERO

DESPEDIDA

Quem pudera eternizar-te,
noite d'encanto,
noite d'amor, noite d'arte,
que eu amo tanto !
Sempre num doce sorriso
d'almo prazer
p'ra a terra ser
um paraíso :
amar, sorrir, viver !
O' alegrias da mocidade,
ai, ai,
sonhos d'amor, quando voltais ?
ai, ai,
Ouve-se a voz da Saudade,
ai, ai,
a responder,
triste, a gemer :
«—Nunca mais, nunca mais !»

